



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO
MARANHÃO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMINHOS DO SERTÃO UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO
MARANHÃO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ÁDREA CRISTINA SILVA CHAVES

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM GEOGRAFIA: um estudo de caso com
alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em
Amarante do Maranhão – MA

Amarante do Maranhão

2026

ÁDREA CRISTINA SILVA CHAVES

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM GEOGRAFIA: um estudo de caso com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em Amarante do Maranhão – MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Me. ERGSON DE SOUSA MORAES

Amarante do Maranhão

2026

C512a

Chaves, Ádrea Cristina Silva

Alfabetização e letramento em Geografia: um estudo de caso com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em Amarante do Maranhão – MA. / Ádrea Cristina Silva Chaves. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

37 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Geografia. 4. Ensino Fundamental. 5. Cartografia I. Título.

CDU 91

ÁDREA CRISTINA SILVA CHAVES

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM GEOGRAFIA: um estudo de caso com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em Amarante do Maranhão – MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Me. ERGSON DE SOUSA MORAES

APROVADO EM: 10/06/2026 às 14 horas

BANCA EXAMIDORA

Documento assinado digitalmente



ERGSON DE SOUSA MORAES

Data: 18/06/2026 12:00:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Ergson De Sousa Moraes

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

ORIENTADOR

Documento assinado digitalmente



JOSE ALENCAR VIANA DE ARAUJO

Data: 18/06/2026 12:12:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Alencar Viana de Araújo

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Documento assinado digitalmente



MARIA DO ROSÁRIO SÁ ARAÚJO

Data: 19/06/2026 10:20:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria do Rosário Sá Araújo

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

(Examinador Interno)

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta conquista. Em especial, à minha família e aos meus pastores congregacionais: João Teixeira, Missionária Vaniete Cruz, e ao pastor Fabio Jr dos Santos pelo apoio incondicional e por me inspirarem a buscar sempre o meu melhor.

AGRADECIMENTO

Ao Senhor do Exércitos por me conceder vida, persistência, vigor, vitórias, determinação e sabedoria ao longo deste processo, permitindo que eu superasse cada desafio e alcançasse este objetivo com êxito.

À minha família.

Aos meus filhos: Anadria, Victor, minha nora Djaene, minha neta Emanuela, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante, que foram fundamentais para a concretização deste sonho.

Ao meu amigo e incentivador na realização deste trabalho Pr. Fábio Júnior pelo apoio, ajuda incondicional em orações e nos momentos vividos durante essa jornada árdua, porém, compensatória.

Aos meus pastores congregacionais, Pr. João Teixeira e Missionária Vaniete Cruz.

À Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), por proporcionar uma formação de qualidade e contribuir significativamente para o meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

A minha Coordenadora Geral professora Elza Ribeiro pelos conhecimentos compartilhados e pelo compromisso com a educação.

Ao meu orientador, Professor Mestre Ergson de Sousa Moraes, pela dedicação, paciência e valiosas orientações ao longo do desenvolvimento deste trabalho, sendo essencial para a sua realização.

Aos professores do curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste dispositivo de conhecimento, os meus sinceros agradecimentos.

“Deus não é homem, para que minta; nem
filho do homem, para que se arrependa.
Porventura, tendo ele prometido, não o fará?
Ou, tendo falado, não o cumprirá?”

(Números 23:19).

RESUMO

Este trabalho analisa alfabetização e letramento em geografia: um estudo de caso com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em Amarante do Maranhão – MA. A pesquisa, fundamentada na abordagem qualitativa e na pesquisa-ação, teve como objetivos identificar as dificuldades dos estudantes na leitura e interpretação de mapas, gráficos e textos; propor metodologias ativas e contextualizadas; e avaliar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da consciência cidadã. O referencial teórico apoia-se em autores como Soares, Callai, Castellar e Cavalcanti, que defendem a alfabetização cartográfica, o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. A proposta pedagógica incluiu observações em sala, análise documental de planos de ensino e atividades com recursos cartográficos e digitais, alinhadas à BNCC. Os resultados evidenciam que as dificuldades de leitura espacial exigem práticas investigativas e integradas, capazes de superar a memorização e promover aprendizagens críticas e transformadoras.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Geografia, Ensino Fundamental, Cartografia, Aprendizagem Significativa, Cidadania.

ABSTRACT

This study analyzes Literacy and reading in geography: a case study with 8th-grade students at Presidente Castelo Branco Municipal Elementary School in Amarante do Maranhão – MA. Based on a qualitative approach and action research, the objectives were to identify students' difficulties in reading and interpreting maps, charts, and texts; to propose active and contextualized methodologies; and to evaluate how these practices contribute to geographic reasoning and citizenship education. The theoretical framework draws on authors such as Soares, Callai, Castellar, and Cavalcanti, who emphasize cartographic literacy, student protagonism, and meaningful learning. The pedagogical proposal included classroom observations, documentary analysis of teaching plans, and activities with cartographic and digital resources, aligned with the BNCC. Results show that spatial interpretation difficulties demand investigative and integrated practices that go beyond memorization, fostering critical and transformative learning.

Keywords: Literacy, Geography, Elementary Education, Cartography, Meaningful Learning, Citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Letramento Geográfico e a Produção do Espaço Humanizado.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 PROPOSTA	19
4. 1 Identificação e Justificativa:	19
4. 2 Fundamentação Teórica/Concepção Pedagógica:	20
4. 3 Objetivos de Aprendizagem.....	20
4.4 Metodologia (Procedimentos Didáticos).....	29
4.4.1 Registro das Ações Realizadas	30
4.5 Recursos Didáticos e Materiais:	33
4.6 Avaliação e Critérios	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Durante a trajetória acadêmica, foi possível vivenciar diferentes experiências proporcionadas, tanto nas práticas formativas, quanto nos estágios supervisionados e atividades de extensão, que despertaram reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem da Geografia. Sobretudo, nos contatos com professores, colegas e projetos institucionais, os quais contribuíram para a ampliação da compreensão sobre a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes e estimulem o desenvolvimento de habilidades críticas. Vivências essas que se tornaram fundamentais para a construção de um olhar investigativo, ou seja, observar o espaço de forma crítica, relacionando fenômenos naturais e sociais, levantando hipóteses e buscando compreender causas e consequências, em vez de apenas descrever paisagens.

A escolha desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como práticas de alfabetização e letramento em Geografia podem contribuir para superar as dificuldades de leitura e interpretação do espaço entre alunos do ensino fundamental. Considerando que a Geografia envolve múltiplas linguagens — como mapas, gráficos, imagens e textos —, torna-se essencial investigar estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes e estimulem o desenvolvimento de habilidades críticas. Dessa forma, a proposta de intervenção busca fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma formação mais reflexiva e cidadã.

Nesse contexto, insere-se o tema “Alfabetização e letramento em geografia: um estudo de caso com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em Amarante do Maranhão – MA” que reforça a relevância de práticas pedagógicas voltadas à leitura e interpretação das múltiplas linguagens que representam o espaço, como mapas, gráficos, tabelas, imagens, fotografias e recursos digitais. O contato direto com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco durante as atividades de estágio em ensino fundamental, evidenciou a importância desta temática uma vez que visa compreender como os estudantes se relacionam com diferentes linguagens geográficas, como, por exemplo: imagens, mapas, gráficos, textos, e de que forma essas práticas contribuem para a formação crítica e cidadã.

Diante desse cenário, surge a questão norteadora central: como as práticas de alfabetização e letramento em Geografia podem contribuir para superar as dificuldades já existentes de leitura e interpretação do espaço entre alunos do 8º ano da Escola Municipal

Presidente Castelo Branco? Observa-se conforme Callai (2015) que, disciplinas voltadas para o ensino de Geografia e metodologias de aprendizagem são capazes de despertar importantes reflexões sobre a necessidade de ir além da simples transmissão de conteúdo. Uma vez que, professores e projetos de extensão incentivaram a busca por estratégias que valorizassem o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de competências ligadas à leitura e interpretação do espaço. Essas influências foram decisivas para a constituição do presente estudo, que pretende investigar como práticas de alfabetização e letramento podem ser aplicadas de maneira significativa no ensino de Geografia no ensino fundamental.

Outro aspecto relevante foi a participação em atividades acadêmicas que discutiam a relação entre alfabetização e letramento em diferentes áreas do conhecimento. Tais debates reforçaram a percepção de que, na Geografia, o letramento não se restringe à leitura de textos escritos, mas envolve também a compreensão de múltiplas linguagens que representam o espaço como: imagens de satélite, fotografias aéreas, diagramas, dentre outros que permita compreender de forma crítica e integrada os processos naturais, sociais e culturais que estruturam o território. Essa constatação motivou a realização desse estudo de caso com alunos do 8º ano que se desdobrou em um projeto de intervenção pedagógica, o qual proporcionou identificar os desafios e as possibilidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da geografia.

Para a obtenção dos dados, foram utilizadas observações em sala de aula, cujo objetivo consistiu em identificar as principais dificuldades no processo de alfabetização e aprendizagem geográfica. Também foram realizadas análises documentais, a partir de registros escolares, planos de aula e relatórios pedagógicos, análise do conteúdo do livro didático, de modo a compreender a dinâmica e o contexto de aprendizagem dos estudantes.

Assim, viabilidade desta proposta pedagógica se justifica diante da necessidade de se investigar e propor alternativas que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, contribuindo para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura crítica e interpretação do mundo em que vivem, uma vez que a Geografia não se resume à mera memorização de conceitos ou localização de lugares, mas, na capacidade de ler o mundo por meio de mapas, gráficos, imagens e textos, relacionando-os com a realidade cotidiana do espaço em que o aluno vive.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento constituem conceitos fundamentais para compreender os processos de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. No campo da Geografia, esses termos ganham especificidades, pois envolvem não apenas a leitura e escrita de textos, mas também a interpretação de mapas, gráficos, imagens e demais representações espaciais.

Soares (2013) faz uma distinção entre alfabetização e letramento ao afirmar que:

Alfabetizar significa ensinar o sistema de escrita, enquanto letrar implica inserir o indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita”. Transpondo essa concepção para a Geografia, alfabetizar corresponde ao ensino dos códigos próprios da disciplina, enquanto letrar significa possibilitar que o estudante utilize tais códigos para compreender criticamente o espaço (SOARES, 2013, p. 74).

Concordando com a autora, Callai (2005) ainda ressalta que [...] o ensino da Geografia escolar deverá contribuir para a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo em sua complexidade, compreendendo as relações entre sociedade e natureza”. Para a autora, o ensino não precisa ser limitado à simples transmissão de conteúdo, mas, que favoreça a construção de uma consciência crítica, permitindo ao aluno atuar como cidadão. Nesse sentido, observa-se que a alfabetização e letramento em Geografia tornam-se processos indispensáveis para o desenvolvimento de competências que possibilitem compreender e intervir na realidade.

A cartografia, considerada linguagem própria da Geografia, assume um papel central nesse processo. Em relação ao exposto, Castellar (2019) defende que “[...] a alfabetização cartográfica é condição necessária para que os alunos possam interpretar e produzir mapas, compreendendo noções de escala, orientação e representação espacial”. Nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no 8º ano, espera-se que os estudantes avancem da leitura básica de mapas para a análise crítica das representações cartográficas, consolidando o raciocínio espacial.

Callai (2013), observa que o raciocínio geográfico é construído a partir da capacidade de relacionar fenômenos em diferentes escalas, sejam: local, regional e/ou global, podendo compreender as interações entre elementos naturais e sociais. Esse raciocínio é crucial para interpretação dos processos como: urbanização, industrialização, globalização e questões ambientais, temas recorrentes no currículo do 8º ano. Assim, alfabetização e letramento em Geografia não se limitam à cartografia, mas abrangem também a leitura de textos, gráficos

e dados estatísticos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o ensino de Geografia deve promover competências voltadas à compreensão das dinâmicas socioambientais, estimulando a leitura crítica da realidade e a formação cidadã (BRASIL, 2018). Essa perspectiva exige metodologias que articulem teoria e prática, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas. O trabalho pedagógico deve, portanto, integrar diferentes linguagens e recursos, ampliando as possibilidades de compreensão do espaço.

Pontuschka e Cavalcanti (2014) defendem que:

O ensino de Geografia deve se apoiar em práticas investigativas, estimulando os alunos a relacionar seus conhecimentos prévios com novas experiências. Atividades como a elaboração de croquis, a análise de imagens de satélite e o uso de tecnologias digitais exemplificam estratégias que favorecem o processo de alfabetização e letramento em Geografia, permitindo o desenvolvimento de habilidades de observação, interpretação e análise crítica. (PONTUSCHKA; CAVALCANTI, 2014, 164).

A partir do exposto, entende-se que alfabetização e o letramento em Geografia também têm implicações diretas na formação cidadã. Ao aprender a interpretar mapas, gráficos e textos, o estudante desenvolve competências que o auxiliam a compreender problemas socioambientais e refletir sobre possíveis soluções. Dessa forma, o ensino da disciplina contribui para a construção de uma consciência crítica e para o exercício da cidadania, preparando os alunos para atuar de maneira responsável e consciente na sociedade.

Em síntese, alfabetização e letramento em Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental configuram processos complexos e indispensáveis para a formação dos estudantes. Eles envolvem a apropriação de códigos específicos da disciplina, a capacidade de utilizá-los de forma crítica e a construção do raciocínio geográfico. O desafio pedagógico está em articular teoria e prática, favorecendo aprendizagens significativas que permitam ao aluno compreender e intervir na realidade.

No campo do ensino de Geografia, Veloso (2022) ressalta que a aprendizagem significativa constitui um eixo essencial ao desenvolvimento do letramento geográfico, uma vez que vai além da mera aquisição de conteúdo, processo, este que implica na capacidade de interpretar, correlacionar e aplicar informações espaciais de maneira crítica e reflexiva, favorecendo uma compreensão mais ampla das dinâmicas socioespaciais. A incorporação da teoria da aprendizagem significativa ao ensino de Geografia, portanto, não apenas amplia o repertório conceitual dos estudantes, mas também promove uma leitura mais consciente e

complexa do espaço, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, quando integrado com outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, colabora para o processo de letramento, além disso, também estimula o desenvolvimento de diversos tipos de raciocínio. Assim, estudar Geografia permite que os alunos compreendam as dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, inclusive suas interações com a natureza em situações de trabalho e lazer.

Dambros (2014), destaca que a aplicação da aprendizagem significativa ao letramento geográfico resulta na necessidade de conectar novos conteúdos geográficos com o conhecimento prévio dos alunos. Nota-se a importância dessa conexão, pois, os estudantes compreendem e aplicam conceitos geográficos.

Quando se utiliza de metodologias ativas e contextualizadas facilita-se a aprendizagem no ensino da Geografia. Daí a importância da prática de atividades que envolvam projetos, pesquisas, estudo de caso e exploração do ambiente local permitindo, assim, que os alunos vivenciem e compreendam melhor os conceitos geográficos. “[...] esses métodos estimulam o interesse dos alunos e promovem uma compreensão mais profunda dos conteúdos (DAMBROS, 2014)”.

É de fundamental importância a adoção de estratégias pelos professores levando em consideração a diversidade de realidades dos alunos. Quando se usa a contextualização do ensino geográfico conforme o entorno dos alunos facilita-se a construção de significados pessoais e relevantes. Essa prática, na visão de Veloso (2022) “[...] está conforme os princípios da aprendizagem significativa, que busca a relevância e a aplicabilidade do conhecimento”.

Conforme destacado por Costa e Cruz (2018), “[...] a formação continuada dos professores também auxilia na implementação da aprendizagem significativa no ensino da Geografia”. Nesse caso, o autor deixa transparecer que os professores precisam estar atualizados em relação a novas práticas pedagógicas e recursos didáticos, assim, poderão desenvolver práticas adaptadas às necessidades dos alunos.

Plácido *et al* (2021) afirma que:

O trabalho docente, na maioria de vezes, exige decisões imediatas e ações não previstas e, por isso, nem sempre há tempo suficiente para distanciamento e para o desenvolvimento de uma atitude analítica e crítica do fazer docente (PLACIDO ET AL, 2021, p. 3).

A partir do enunciado, percebe-se o quanto é essencial que o educador fundamente seus ensinamentos em uma prática reflexiva e crítica, repensando continuamente as práticas pedagógicas que utiliza em sala de aula, visto que, seu conhecimento é social, já seus ensinamentos sempre geram impacto nos outros, pois, estão sempre ligados a algo, alguém ou algum lugar, devendo manter uma relação direta com a sociedade (BRITO, 2020).

O desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas constitui um aspecto essencial do letramento geográfico. A aprendizagem significativa no ensino da Geografia promove a capacidade dos estudantes de interpretar e avaliar informações de forma crítica, abrangendo desde a análise de fontes até a compreensão de mapas, gráficos e representações espaciais. Esse processo na visão de Costa e Cruz (2018), fortalece a competência dos alunos em realizar análises geográficas mais consistentes e fundamentadas.

É importante que a avaliação da aprendizagem em Geografia reflita práticas significativas, indo além da simples memorização de fatos e priorizando a compreensão e aplicação dos conceitos. Por sua vez os instrumentos avaliativos precisam ser elaborados para verificar a capacidade dos estudantes de relacionar e aplicar o conhecimento geográfico em diferentes contextos, favorecendo um desenvolvimento integral do aprendizado (LEITE ET AL, 2020). Assim, a integração entre aprendizagem significativa e letramento geográfico na educação básica configura-se como uma estratégia promissora para assegurar uma educação de qualidade.

2.1 Letramento Geográfico e a Produção do Espaço Humanizado

O letramento geográfico desempenha papel fundamental na compreensão e na produção do espaço humanizado, pois possibilita que os indivíduos interpretem, analisem e atuem sobre o mundo em que vivem. Esse processo vai além do simples domínio de mapas e coordenadas, abrangendo a capacidade de compreender as dinâmicas espaciais e a interação entre elementos naturais e sociais que estruturam o espaço. A educação geográfica, nesse sentido, contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos (RODRIGUES, 2015).

Considerando que a escola é o espaço privilegiado para a construção do conhecimento formativo, Sares (2023) destaca que “[...] torna-se essencial que a ciência geográfica seja trabalhada de modo a orientar os estudantes na consolidação do letramento geográfico”. Assim, entende-se a partir do exposto pela autora que a educação geográfica auxilia os alunos a compreenderem os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente

e a reconhecerem a importância de atitudes responsáveis. Esse aprendizado é decisivo para a formação de uma geração comprometida com a preservação dos recursos naturais e com a construção de espaços mais equilibrados e sustentáveis.

De acordo com Soares (2020):

Alfabetizar sem letrar significa limitar o processo educativo à decodificação, sem garantir que o estudante compreenda e aplique o conhecimento em seu cotidiano. No ensino de Geografia, isso se traduz em dificuldades de aprendizagem, já que os alunos podem reconhecer símbolos cartográficos ou termos técnicos, mas não conseguem utilizá-los para interpretar criticamente o espaço e suas dinâmicas. (SOARES, 2020, p. 18)

Rodrigues (2015) e Callai (2005) concordam entre si que o letramento geográfico é um processo indispensável para compreender como os indivíduos se relacionam com o espaço e participam de sua produção. Segundo os autores, o educador não deverá restringir seus ensinamentos ao uso de mapas e coordenadas, pois, é preciso desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar dinâmicas espaciais e compreender as interações entre sociedade e natureza. Nesse sentido, a educação geográfica contribui para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de refletir sobre os impactos de suas ações no território

A escola, por sua vez, enquanto espaço de formação, desempenha papel central na construção desse letramento, visto que é nela que os estudantes têm acesso às linguagens próprias da Geografia, como a cartografia a qual possibilita a leitura crítica da realidade mediante a leituras de mapas e gráficos, dentre outros.

Castellar (2010) destaca que “[...] a alfabetização cartográfica é condição necessária para que os alunos avancem da simples leitura de mapas para análises mais complexas, consolidando o raciocínio espacial. Essa perspectiva é reforçada por Pontuschka e Cavalcanti (2014), que defendem práticas investigativas capazes de relacionar o conhecimento prévio dos estudantes com novas experiências de aprendizagem.

Além disso, o letramento geográfico está diretamente ligado à formação cidadã e à sustentabilidade. Nesse contexto, autores como Pereira e Souza (2025) discutem os letramentos críticos, ressaltando que a Geografia escolar deve favorecer reflexões sobre o espaço vivido e estimular práticas que contribuam para a preservação ambiental.

Outro aspecto de grande relevância é o papel da cartografia e das tecnologias digitais na consolidação do letramento geográfico. Rocha (2024) evidencia que a interpretação de mapas e imagens de satélite “[...] é essencial para o desempenho escolar e para o desenvolvimento da análise espacial”. Já Cabral (2025) argumenta que “[...] o letramento

geográfico deve ser entendido como prática social, envolvendo múltiplas linguagens e recursos que ampliam a compreensão crítica dos estudantes sobre o espaço”.

Em síntese, o letramento geográfico, quando articulado à produção do espaço humanizado, se constitui em um processo bastante complexo e ainda indispensável para a formação dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental. Ele envolve a apropriação de códigos específicos da disciplina, a capacidade de utilizá-los de forma crítica e a construção do raciocínio geográfico. O desafio pedagógico consiste na articulação entre teoria e prática, visando favorecer a aprendizagens de modo significativo, permitindo ao estudante compreender e intervir na realidade de maneira responsável e consciente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação, desenvolvida e aplicada em forma de projeto de intervenção na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco. Essa escolha metodológica se deu pela necessidade de unir teoria e prática, permitindo que o pesquisador atuasse diretamente no contexto escolar e, ao mesmo tempo, refletisse criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem. Como base para essa intervenção, realizou-se um estudo de caso, de abordagem qualitativa e descritiva, que possibilitou compreender de maneira aprofundada as dificuldades enfrentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental no aprendizado da disciplina de Geografia.

A pesquisa buscou analisar o déficit de aprendizagem, considerando não apenas os conteúdos formais, mas também as práticas pedagógicas, os recursos utilizados e a forma como os estudantes se relacionam com as diferentes linguagens geográficas. Dessa forma, os procedimentos metodológicos foram pensados para favorecer a observação direta, a análise crítica e a proposição de estratégias que pudessem contribuir para a superação das dificuldades identificadas, tornando o processo de ensino mais significativo e voltado para a formação crítica e cidadã.

Para a obtenção dos dados, foram utilizadas observações em sala de aula, cujo objetivo consistiu em identificar as principais dificuldades no processo de alfabetização e aprendizagem geográfica. Foram realizadas ainda análises documentais, a partir de registros escolares, como: planos de aula e relatórios pedagógicos, análise do conteúdo do livro didático, visando compreender a dinâmica e o contexto de aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e descritiva, voltada para compreensão dos processos de alfabetização e letramento em Geografia entre

alunos do 8º ano da Escola Municipal Presidente Castelo Branco localizada em Amarante do Maranhão. Conforme explica Lüdke e André (2016), a pesquisa qualitativa permite captar a complexidade das práticas escolares, enquanto Freire (1996) destaca que o ensino deve ser dialógico e emancipador.

Quanto a etapa inicial, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores renomados como Soares (2013), o qual diferencia alfabetização de letramento, Callai (2005), que defende a leitura crítica do espaço e o protagonismo discente, e Cavalcanti (1998), que discute práticas pedagógicas voltadas para a interpretação de diferentes linguagens geográficas. Essa revisão forneceu suporte teórico para a análise das práticas escolares.

Também foi realizada análise documental, envolvendo planos de aula, relatórios pedagógicos e planos de ensino, sejam eles bimestrais, semestrais ou anuais, conforme a forma de organização exigida pela instituição e pelo corpo docente. Esses documentos constituem registros fundamentais para compreender como se estruturam as práticas pedagógicas e como se materializam as concepções educativas no cotidiano escolar. A análise foi conduzida em diálogo com Melià (1989), que defende uma educação que reconheça os saberes tradicionais e valorize a cultura indígena, e orientada pela perspectiva freireana de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que o aluno produza e reconstrua saberes (FREIRE, 1996), deixando claro que a análise documental não se restringe apenas aos planos de aula e relatórios, mas também considera os diferentes níveis de planejamento exigidos dos professores, o que fortalece a metodologia e evidencia atenção às práticas reais da escola e à diversidade de registros pedagógicos.

A pesquisa-ação proposta nesse estudo traz essa potência de compreensão mais profunda acerca da realidade escolar, visto que permite descrever, observar e também interpretar fenômenos educacionais tanto de modo geral como no contexto específico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, além disso, ainda possibilita agir sobre os problemas que fundamentam a presente proposta pedagógica.

Segundo destaca Dionne (2007) pode-se entender que “[...] a pesquisa-ação implica a participação ativa dos atores sociais em todas as etapas do processo”. Uma vez que como afirma o autor, “[...] eles não são apenas informantes, mas co-pesquisadores que contribuem para a definição dos problemas, a elaboração das soluções e a avaliação dos resultados.” (DIONNE, 2007, p. 34)

Observa-se que Dionne (2007) deixa claro que a pesquisa-ação é como um cesso colaborativo e emancipador, onde o conhecimento é produzido junto com os sujeitos e voltado para transformar a realidade deles.

Por fim, a elaboração desta proposta baseou em pesquisa e estudos de autores que abordam o tema deste estudo como: Callai (2015); Brasil (2018) Soares (2013); Rocha (2024); Pereira e Sousa (2025); Cabral (2025); Rodrigues (2015); dentre outros.

4 PROPOSTA

4. 1 Identificação e Justificativa:

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo

Branco Local: Amarante do Maranhão-MA

Docente: Profa.: Lucineide Ribeiro

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Disciplina: Geografia

Tempo estimado: 4 semanas (sequência didática com encontros semanais).

Autora: Ádrea Cristina Silva Chaves.

Tema: alfabetização e letramento em geografia: um estudo de caso com alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em Amarante do Maranhão – MA.

O tema “Alfabetização e letramento em Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental” foi escolhido a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, quando se observou em sala que muitos alunos do 8º ano da Escola Municipal Presidente Castelo Branco apresentavam dificuldades para compreender mapas, gráficos e outras formas de representação espacial. Essa percepção evidenciou a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a simples memorização de conteúdos e sejam capazes de promover uma leitura mais crítica e reflexiva do espaço geográfico.

A relevância da proposta decorre da busca pela integração entre teoria e prática, aproximando o ensino da Geografia da realidade cotidiana dos estudantes. As atividades planejadas que envolvem cartografia, uso de tecnologias digitais e análise de paisagens visam estimular o raciocínio geográfico, fortalecer a consciência cidadã e incentivar a participação ativa dos alunos na interpretação e transformação do território em que vivem.

No contexto da comunidade escolar de Amarante do Maranhão, essa abordagem contribui para que os estudantes possam compreender as mudanças socioambientais locais e reconhecendo assim, sua responsabilidade na construção de espaços mais equilibrados e sustentáveis. Assim, a proposta se consolida como uma ação pedagógica voltada à valorização do protagonismo discente e ao desenvolvimento de uma formação crítica,

participativa e comprometida com a realidade social.

Como desdobramento desta experiência, sugere-se ampliar o uso de tecnologias digitais (Google Earth, aplicativos de mapas interativos, realidade aumentada) para aprofundar a leitura crítica do espaço. Além disso, recomenda-se a realização de saídas de campo para observação direta do território, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de relacionar os conteúdos trabalhados em sala com a realidade concreta de sua comunidade. Por fim, a proposta pode ser expandida para projetos interdisciplinares, envolvendo Ciências, História e Língua Portuguesa, de modo a fortalecer a compreensão integrada das transformações socioambientais e culturais.

4. 2 Fundamentação Teórica/Concepção Pedagógica:

A proposta se apoia na perspectiva sociointeracionista, visto que entende o aprendizado como resultado das interações sociais e da mediação do professor. Essa base filosófica valoriza o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Em relação ao ponto de vista psicológico, considera-se que a aprendizagem se torna mais significativa à medida que novos conteúdos se conectam aos saberes prévios dos alunos, favorecendo autonomia e pensamento crítico.

Na dimensão sociológica, reconhece-se a escola como espaço de formação cidadã, onde o ensino da Geografia precisa estimular a leitura crítica da realidade e a reflexão sobre os impactos das ações humanas no território. Essa concepção está alinhada ao PPP da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, que prioriza metodologias participativas, contextualização do ensino e formação de sujeitos críticos e responsáveis.

4. 3 Objetivos de Aprendizagem

Tendo como objetivo geral promover a alfabetização e o letramento geográfico nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC (2018), busca-se desenvolver competências que permitam aos alunos interpretar mapas, gráficos, textos e paisagens de forma crítica, relacionando-os com sua realidade social e ambiental. A proposta também visa estimular o raciocínio geográfico, fortalecer a consciência cidadã e incentivar atitudes responsáveis diante das transformações socioambientais.

A proposta buscou também em objetivos específicos como: oportunizar aos alunos a compreensão na utilização de códigos cartográficos (legendas, símbolos, cores) para interpretar representações espaciais; relacionar conteúdos geográficos com experiências cotidianas, fortalecendo a aprendizagem significativa; desenvolver raciocínio geográfico

ao analisar fenômenos em diferentes escalas (local, regional e global); interpretar criticamente transformações socioambientais, reconhecendo impactos das ações humanas no território; estimular atitudes responsáveis e sustentáveis, alinhadas ao eixo da BNCC que trata da formação de cidadãos conscientes e participativos; participar de atividades investigativas e colaborativas, valorizando o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento.

Observa-se que os objetivos estão diretamente vinculados às competências específicas e às habilidades da BNCC, que incluem, as competências: 1 - analisar os impactos das ações humanas no território brasileiro, relacionando sociedade e natureza, e desenvolver estratégias de investigação e resolução de problemas voltados para a realidade socioambiental; 2 - estabelecer conexões críticas entre diferentes temas do conhecimento geográfico, compreendendo como os objetos técnicos e as práticas humanas transformam o uso dos recursos naturais e influenciam a organização do espaço ao longo da história.

Dando continuidade, 3 - desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; 6 - construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Conteúdo Programático: Cartografia básica

Unidade Temática: Formas de representação e pensamento Espacial.

Objetos do Conhecimento: Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.

Habilidades: **Habilidades:** (EF08GE01) Utilizar diferentes linguagens cartográficas para interpretar e representar fenômenos geográficos; (EF08GE02) Analisar criticamente mapas temáticos, identificando intencionalidades e usos sociais da cartografia. Esse conteúdo visa desenvolver a capacidade dos alunos de compreender diferentes formas de representação espacial, estimulando a leitura crítica e o raciocínio geográfico.

Conteúdo Programático: Transformações socioambientais

Unidade Temática: Mundo do trabalho e sociedade.

Objetos do Conhecimento: Processos atuais da produção e das atividades econômicas em geral.

Habilidades: (EF08GE14) Analisar os processos atuais da produção e das atividades econômicas em geral, em diferentes escalas geográficas, considerando a distribuição espacial da industrialização, da mineração e da agropecuária globalizadas e a desconcentração produtiva mundial e os reflexos dessas atividades sobre o meio ambiente, com destaque para o caso brasileiro; (EF08GE15) Analisar os impactos socioambientais das atividades econômicas, considerando diferentes escalas geográficas e propondo alternativas sustentáveis. . Estudar das transformações socioambientais permite compreender como o trabalho humano modifica o espaço, destacando a agropecuária, a industrialização e a urbanização como fatores que alteram a relação entre sociedade e natureza.

Conteúdo Programático: Impactos das ações humanas no território brasileiro

Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos do Conhecimento: Impactos socioambientais das atividades humanas em diferentes escalas geográficas; Relações entre transformações socioambientais, qualidade de vida e sustentabilidade.

Habilidades: (EF06GE08) Analisar os impactos das ações humanas sobre o ambiente e propor atitudes responsáveis e sustentáveis. (EF06GE09) Relacionar transformações socioambientais com a qualidade de vida e a sustentabilidade; (EF08GE10) Analisar os impactos socioambientais em diferentes escalas geográficas, relacionando-os às condições de vida das populações e propondo alternativas para a sustentabilidade. A pretensão aqui é abordar os efeitos das ações humanas sobre o território brasileiro, como desmatamento, poluição e queimadas, incentivando a reflexão sobre práticas sustentáveis e a responsabilidade cidadã na preservação ambiental.

Observa-se que os conteúdos se conectam de forma complementar e oferecem uma visão integrada da Geografia. A cartografia básica introduz os alunos às representações do espaço, ajudando-os a interpretar mapas e símbolos. As transformações socioambientais mostram como o trabalho humano modifica paisagens e altera a relação entre sociedade e natureza. Em relação aos impactos das ações humanas no território brasileiro, eles destacam as consequências dessas mudanças, como degradação ambiental e desafios à qualidade de vida. Em conjunto, promovem uma compreensão crítica do espaço geográfico e da responsabilidade humana na construção de ambientes mais equilibrados e sustentáveis.

Esse conjunto habilidade utilizadas garante alinhamento com a BNCC e contribui para o desenvolvimento do letramento geográfico, estimulando a consciência cidadã e a participação ativa dos alunos na compreensão e transformação do espaço em que vivem.

As vivências na Escola Municipal Presidente Castelo Branco revelam que os alunos de turmas do 8º ano apresentam dificuldade quanto a identificação de elementos básicos em mapas, como legendas e cores, ficando desta forma o aprendizado limitado à simples decodificação de símbolos. Essa etapa corresponde à alfabetização geográfica, que, sem o letramento, não permite compreender o espaço humanizado, construído pelas interações entre sociedade e natureza.

O letramento geográfico, conforme discutem autores como Soares, Rodrigues e Costa e Cruz, autores supramencionados nesta proposta, amplia a análise crítica, possibilitando que o estudante vá além da localização de pontos e consiga interpretar dinâmicas espaciais e impactos das ações humanas.

A escola, nesse cenário, torna-se o espaço privilegiado para transformar a Geografia em um saber investigativo. Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário haver uma integração cartografia e tecnologias digitais como linguagens que favoreçam a visão crítica sobre o território, além de repensar os processos avaliativos para verificar a capacidade de relacionar conceitos e intervir de forma responsável e sustentável.

O grande desafio pedagógico consiste em superar a memorização passiva e aproximar o conteúdo cartográfico da realidade vivida pelos próprios estudantes, de modo que deixem de ser meros receptores de informações e passem a atuar como intérpretes críticos do território. A Geografia, nesse processo, deve ser compreendida como uma linguagem essencial para o exercício da cidadania, capaz de revelar as contradições do espaço e orientar práticas conscientes e responsáveis.

Diante desse cenário, propõe-se uma intervenção pedagógica voltada para a integração entre cartografia, tecnologias digitais e experiências cotidianas, favorecendo a construção de um olhar investigativo e reflexivo, cuja proposta busque transformar o ensino em uma prática significativa, onde o estudante seja capaz de relacionar conceitos, interpretar dinâmicas espaciais, desenvolvendo assim, competências para intervir na realidade de forma crítica e sustentável, conforme proposto a seguir.

Como parte da proposta pedagógica, foi desenvolvida a atividade intitulada “Mapa das Mensagens Escondidas”, na qual apresentamos aos alunos um mapa das fronteiras vigiadas como exposto abaixo, com o título e a legenda propositalmente cobertos. O

objetivo era estimular a leitura crítica e a interpretação visual dos elementos geográficos.

Figura 1 – Mapa das Fronteiras Vigeadas: muros e barreiras no mundo



Fonte: Elaboração própria (adaptado de *Mapa das Fronteiras Vigeadas*, 2020).

O Mapa das Fronteiras Vigeadas mostra como barreiras físicas entre países refletem desigualdades, conflitos e tensões sociais. Ao ocultar título e legenda, os alunos perceberam que a leitura cartográfica exige interpretar símbolos, cores e formas, não apenas informações explícitas. A atividade reforçou a Geografia como linguagem crítica, revelando que mapas expressam relações de poder e exclusão, e contribuiu para o desenvolvimento do letramento geográfico, ao evidenciar que o espaço é socialmente produzido e carregado de significados políticos e culturais.

Para essa atividade, a turma foi dividida em grupos, e cada grupo deveria “adivinhar” o tema do mapa apenas observando suas cores, formas e símbolos. Os alunos analisaram aspectos como intensidade das cores, espessura das setas e distribuição dos elementos, buscando compreender o que o mapa representava (por exemplo, fluxos migratórios ou níveis de industrialização).

A partir dessa análise, cada grupo criou um título e uma legenda próprios, baseando-se na lógica visual e nas relações espaciais percebidas. Essa atividade favoreceu o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da interpretação de linguagens cartográficas e da autonomia intelectual, conforme orienta a BNCC (2018), ao promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

O momento foi registrado com fotografias as quais serão apresentadas nesta proposta com os rostos desfocados para preservar a imagem das crianças. Nas imagens abaixo pode ser observado com mais clareza esse momento.

Figura 2 – Atividade de análise de mapas



Fonte: Chaves (2026)

O registro fotográfico desse momento de análise de mapas é bastante relevante do ponto de vista pedagógico. Ele mostra os alunos em ação, envolvidos com a atividade de leitura e interpretação cartográfica, o que reforça a ideia de que aprender geografia não se limita ao estudo teórico, mas também envolve práticas de observação e representação.

Outra atividade de impacto positivo realizada, foi a confecção de um croqui, em que ao invés de o aluno simplesmente fazer uma análise de um mapa pronto, eles foram convidados a elaborar um croqui (mapa simples) representando o trajeto que perfazem partindo de suas residências até a escola. Essa prática possibilitou que cada estudante aplicasse no desenho elementos básicos da cartografia, como orientação, símbolos e referências espaciais, tornando o exercício mais próximo da sua realidade cotidiana. O resultado desse trabalho pode ser observado na figura 2 a seguir, que apresenta alguns dos croquis produzidos pelos alunos:

Figura 3 – Atividade de produção de croquis



Fonte: Chaves (2026)

A produção dos croquis, evidencia um processo de aprendizagem onde os alunos passam de observadores do espaço para produtores de representações espaciais, exercitando a transposição da realidade para o papel. Além disso, representam o trajeto cotidiano dos estudantes entre suas casas e a escola, evidenciando a aplicação prática dos conceitos cartográficos. A atividade favoreceu a alfabetização geográfica ao aproximar os conteúdos da realidade vivida, estimulando a observação, a representação espacial e a leitura crítica do território.

Após desenhar, os alunos responderam a perguntas críticas no verso da folha como, “no seu caminho, existem mais elementos naturais (plantas, rios) ou construídos por pessoas (asfalto, prédios)? Por que você acha que isso acontece no seu bairro? Se você pudesse mudar uma coisa nesse caminho para melhorar a vida das pessoas (mais iluminação, uma faixa de pedestres, mais árvores), onde você colocaria e por quê?”

Outro momento que se destaque uma exitosa prática pedagógica no que compete ao trabalho de letramento geográfico, foi quando os alunos foram estimulados a comparar uma paisagem antiga e uma paisagem atual do mesmo lugar (utilizando fotos do livro). A proposta consistiu em dividir uma folha ao meio: de um lado, registrar o que “sumiu” (como árvores, rio limpo, casas baixas) e, do outro, o que “apareceu” (como prédios, asfalto, poluição, antenas). Essa dinâmica favoreceu a percepção das transformações socioambientais e a reflexão sobre os impactos da ação humana no espaço.

A fotografia utilizada nesse momento da aula, em que os alunos trabalharam o letramento geográfico através do contraste visual, é muito rica pedagogicamente. Ela mostra como a comparação entre paisagens antigas e atuais ajuda os estudantes a perceberem as transformações socioespaciais ao longo do tempo.

Com isso é possível identificar a transformação da natureza pela sociedade (Castellar, 2010). Poderá ser solicitado a eles que escrevam uma pequena frase para cada mudança explicando “quem” ganhou com a mudança, (por exemplo: O asfalto apareceu para os carros passarem rápido, mas a árvore sumiu e agora faz mais calor para quem anda a pé.).

O resultado dessa atividade foi muito positivo, pois percebeu-se o envolvimento dos alunos no desenvolvimento da mesma como pode ser observado na imagem a seguir, produzida no dia da execução da aula.

Figura 4 - Atividade de comparação entre paisagens antigas e atuais de Amarante do Maranhão – MA



Fonte: Chaves (2026)

Todas as atividades apresentadas nesta proposta visam converter o aprendizado técnico em uma ferramenta de investigação social, conectando os códigos da Geografia à realidade vivida pelos próprios alunos do 8º ano da Escola Presidente Castelo Branco. Por exemplo, ao desenhar o trajeto de casa até a escola com legendas próprias, ao desvendar mapas sem auxílio de textos prontos ou interpretar imagens sob a ótica dos sujeitos que nelas habitam, o estudante deixa de ser um mero espectador de dados e passa a construir sentido sobre o território.

Essas ações práticas e simples poderão permitir que a alfabetização cartográfica se transforme em letramento crítico, capacitando a turma a ler as intenções por trás de cada representação e a reconhecer as contradições do espaço humanizado de forma direta e participativa.

O próximo passo foi trabalhar com a comparação de paisagens antigas e atuais onde os alunos realizaram uma análise comparativa entre paisagens antigas e atuais, listando

elementos que desapareceram e os que surgiram. Essa atividade desenvolveu consciência crítica sobre transformações ambientais, permitindo reflexões sobre sustentabilidade e mudanças sociais. Foi um momento de construção de pensamento crítico e de valorização da memória coletiva.

O estudo dos impactos das ações humanas no território brasileiro constitui um eixo fundamental da Geografia escolar, uma vez que permite compreender como a sociedade tem transformado o espaço natural para satisfazer suas necessidades econômicas e sociais. Fenômenos como o desmatamento, a poluição e as queimadas exemplificam a intensidade dessas intervenções e seus reflexos sobre a biodiversidade, o clima e a qualidade de vida das populações.

Para efetivação dessa análise, foram selecionadas três imagens da MA-122 que liga Amarante a Sítio Novo, ambas ilustrando o processo de transformação socioambiental. A primeira imagem, a estrada corta a mata ainda preservada, representando o início da intervenção antrópica em uma paisagem natural. Na segunda, observa-se a intensificação dessa ocupação, com a substituição da cobertura vegetal por pastagens e áreas de desmatamento, evidenciando a apropriação do espaço para atividades agropecuárias. Já na terceira, a estrada asfaltada simboliza a consolidação da infraestrutura e da ocupação territorial, indicando um estágio mais avançado de transformação da paisagem, em que o ambiente natural cede lugar a usos econômicos permanentes.

Esse conjunto de imagens permitiram aos estudantes compreender a progressão dos impactos socioambientais: da abertura inicial de vias de acesso, passando pela expansão da agropecuária, até a consolidação da infraestrutura que intensifica a pressão sobre os ecossistemas.

Percebeu-se que esses recursos visuais trabalhados em sala de aula, possibilitaram aos estudantes desenvolver uma leitura crítica das paisagens, relacionando as transformações observadas às dinâmicas econômicas e sociais que marcam o território brasileiro. A imagem apresentada a seguir ilustra esse processo, evidenciando a transição de uma paisagem originalmente preservada para um cenário marcado pela intervenção antrópica e pela substituição da cobertura vegetal por atividades econômicas.

Figura 5 – MA-122 que liga Amarante a Sítio Novo-MA



Fonte: Chaves (2026)

A análise comparativa das três imagens evidencia de forma clara os efeitos das ações humanas sobre o ambiente. Na primeira, a estrada aparece como um elemento de infraestrutura que, embora aparentemente limitado, já representa uma ruptura na paisagem natural. Na segunda, observa-se a intensificação dessa intervenção: a cobertura vegetal foi substituída por pastagens, e o desmatamento se tornou visível, indicando a apropriação do espaço para fins produtivos.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade favoreceu a articulação entre conteúdo e realidade, estimulando a reflexão sobre práticas sustentáveis. Além disso, promoveu o desenvolvimento de competências gerais da BNCC, como o pensamento crítico, a responsabilidade e cidadania e a empatia e cooperação, ao incentivar os alunos a compreenderem os efeitos das ações humanas e a refletirem sobre alternativas para um futuro mais equilibrado.

A aplicação da atividade foi adequada e relevante, pois possibilitou que os estudantes relacionassem teoria e prática, desenvolvendo uma postura crítica e consciente frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

4.4 Metodologia (Procedimentos Didáticos)

A metodologia desta proposta desenvolveu-se de forma progressiva e participativa, procurando combinar aulas expositivas dialogadas com atividades práticas e investigativas. Desta forma, o professor atua como mediador, estimulando o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. As estratégias por sua vez incluíram trabalhos

individual e em grupo, oficinas de produção de croquis, análise de mapas e imagens, além de debates sobre transformações socioambientais.

O uso de tecnologias digitais será integrado para ampliar a leitura crítica do espaço e favorecer aprendizagens significativas. Essa abordagem está em consonância com a BNCC (2018) e busca superar a memorização mecânica, promovendo a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e intervir de forma consciente na realidade.

Para isso, foram utilizados recursos como o PowerPoint, para apresentação dos conteúdos sobre paisagens locais, o YouTube, como fonte de vídeos educativos que exemplificam fenômenos geográficos, o WhatsApp para compartilhar registros fotográficos das paisagens da comunidade em grupos pedagógicos; além de ferramentas como o Google Fotos, para apresentação das imagens coletadas e para ilustração da proposta. Essa abordagem, está em consonância com a BNCC (2018), e busca superar a memorização mecânica e promover a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e intervir de forma consciente na realidade.

4.4.1 Registro das Ações Realizadas

Tabela 1 – Encadeamento de ações da proposta pedagógica

Data	Ação realizada	Espaço
11/08/2025	Observação sistemática da rotina de sala de aula	Sala de aula
15/08/2025	Observação sistemática da rotina de sala de aula	Sala de aula
26/08/2025	Apresentação da proposta para a turma – diálogos iniciais sobre clima e cotidiano	Sala de aula
13/03/2026	Desenvolvimento da atividade “Mapa das Mensagens Escondidas”	Sala de aula
16/03/2026	Produção de croquis do trajeto casa-escola	Sala de aula
23/03/2026	Comparação de paisagens antigas e atuais	Sala de aula
30/03/2026	Avaliação e reflexão coletiva sobre aprendizagens	Sala de aula

Organização: A autora, 2026

Durante esses os dois primeiros dias de observação permitiu compreender a dinâmica da sala de aula e o estilo de condução da professora titular. O tema das aulas esteve relacionado a conteúdos básicos de Geografia, trabalhados de forma expositiva e dialogada. A metodologia incluiu explicações no quadro, perguntas direcionadas e uso de materiais impressos. A avaliação dos alunos ocorreu de maneira contínua, por meio da participação oral e registros escritos. Esse momento foi fundamental para conhecer o perfil da turma e planejar atividades adequadas à realidade dos estudantes.

Sobre a apresentação da proposta, iniciamos a aula com dialogando sobre o clima e o cotidiano, aproximando os conteúdos da experiência dos alunos. Eles compartilharam percepções sobre mudanças climáticas locais e situações vividas em casa ou na comunidade. Essa abordagem valorizou o conhecimento prévio dos estudantes e despertou interesse, criando vínculo entre teoria e prática. Foi um momento essencial para introduzir a proposta pedagógica e engajar a turma.

Em relação ao desenvolvimento da atividade “Mapa das Mensagens Escondidas” Os alunos trabalharam com mapas de forma lúdica, buscando mensagens ocultas e desenvolvendo habilidades de leitura cartográfica. A atividade estimulou curiosidade, atenção aos detalhes e compreensão de símbolos e representações gráficas. Esse exercício fortaleceu o letramento geográfico ao transformar o mapa em objeto de investigação.

Foi proposto aos alunos a produção de um croqui, com o objetivo de desenvolver a percepção espacial e a capacidade de representação do espaço vivido. Iniciamos a aula questionando se eles já tinham conhecimento sobre o que é um croqui. As respostas foram variadas: alguns alunos disseram nunca ter ouvido falar, enquanto outros associaram o termo a “desenhos de mapas” ou “esboços simples”.

Ao final da atividade, muitos se mostraram satisfeitos com suas produções e surpresos com a própria capacidade. Para mim, como professora, foi uma experiência enriquecedora, pois pude perceber o envolvimento da turma, a construção do aprendizado de forma significativa e o desenvolvimento da autonomia dos alunos ao representarem o espaço de maneira criativa e pessoal.

Dessa forma, ao trabalhar com a produção de croquis em sala de aula é uma estratégia eficaz e acessível, capaz de promover um aprendizado significativo, despertando o interesse dos alunos e fortalecendo sua compreensão sobre o espaço em que vivem.

Na etapa prática, os alunos foram convidados a produzir um croqui de um espaço conhecido, como a sala de aula ou o trajeto de casa até a escola. A reação foi bastante positiva: no início, alguns demonstraram insegurança, principalmente por acharem que precisavam “desenhar bem”, mas, com o incentivo e a orientação, foram compreendendo que o mais importante era representar as informações principais do espaço como mostra a figura abaixo:

Figura 6 – Croquis produzidos pelos alunos



Fonte: Chaves (2026)

Esse momento foi importante para identificar o conhecimento prévio da turma e despertar a curiosidade. A partir disso, explicamos de forma clara que o croqui é uma representação simples e não necessariamente precisa de um espaço, destacando que não exige escala exata, mas sim organização e compreensão do lugar representado. Dessa forma, ao trabalhar com a produção de croquis em sala de aula é uma estratégia eficaz e acessível, capaz de promover um aprendizado significativo, despertando o interesse dos alunos e fortalecendo sua compreensão sobre o espaço em que vivem.

Por fim, realizou-se a avaliação e reflexão coletiva sobre aprendizagens e como atividade final realizou-se uma reflexão coletiva sobre os conhecimentos adquiridos ao longo das propostas. Os alunos discutiram suas aprendizagens, esse momento permitiu avaliar não apenas resultados, mas também o envolvimento e a evolução da turma. Desta forma, o conjunto de procedimentos evidencia uma proposta pedagógica que valoriza a observação, o diálogo, a prática cartográfica e a reflexão crítica. Cada etapa contribuiu para o desenvolvimento do letramento geográfico, sempre conectado ao cotidiano dos alunos e à

construção coletiva do conhecimento.

4.5 Recursos Didáticos e Materiais:

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados recursos variados visando favorecer a aprendizagem significativa e o letramento geográfico. Entre eles, materiais impressos (livros didáticos de Geografia, atlas escolares, mapas temáticos e folhas de papel para produção de croquis); recursos tecnológicos (computador, projetor multimídia, celular com acesso à internet e softwares de visualização cartográfica - Google Maps, Google Earth); materiais concretos (lápiz, canetas coloridas, régua, cartolinas e imagens impressas de paisagens antigas e atuais); ambientes de aprendizagem (sala de aula e espaços externos da escola para observação do entorno).

Tais recursos foram utilizados de forma integrada, seguindo o que propõe a BNCC (2018), para promover o uso de diferentes linguagens e tecnologias na construção do conhecimento geográfico.

4.6 Avaliação e Critérios

A avaliação ocorreu de forma contínua durante cada etapa das atividades, garantindo observação constante e ajustes pedagógicos oportunos e processual, ou seja, acompanhando todo o percurso de aprendizagem e não apenas o resultado final, contemplando as dimensões diagnóstica tanto formativa quanto a somativa, sintetizando os resultados alcançados por meio da análise dos produtos construídos, como: mapas táteis, experimentos de erosão e classificações de elementos rurais e urbanos. A avaliação diagnóstica foi realizada no início das atividades, através da observação e de conversas com os alunos, visando identificar conhecimentos prévios sobre cartografia e leitura do espaço.

Quanto a avaliação formativa, esta ocorreu no momento do desenvolvimento das atividades, considerando a participação dos alunos, bem como o envolvimento nas discussões, a cooperação nos trabalhos individuais e em grupo assim como a capacidade de aplicar conceitos geográficos em situações reais.

Por fim, os instrumentos de avaliação incluíram desde as observações sistemáticas, os registros de participação, as produções individuais e coletivas, apresentações orais e autoavaliação. Os critérios consideraram a clareza na comunicação, a coerência conceitual, o uso adequado das linguagens geográficas, criatividade e postura crítica diante das questões socioambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica realizada na turma de 8º ano da Escola Municipal Presidente Castelo Branco demonstrou que o ensino de Geografia pode ser transformado em uma prática significativa e investigativa quando se articula cartografia, tecnologias digitais e vivências cotidianas. Ao longo das atividades, os alunos foram conduzidos a superar a simples decodificação de símbolos, passando a compreender o espaço como uma construção social e histórica. Essa mudança de postura evidencia que metodologias participativas são capazes de despertar o interesse e promover aprendizagens consistentes.

Os momentos de observação sistemática da rotina escolar foram fundamentais para compreender a dinâmica da sala de aula e o estilo de condução da professora titular. Essa etapa inicial permitiu identificar os conhecimentos prévios dos alunos e planejar atividades adequadas às suas necessidades, garantindo maior envolvimento e participação. A partir dessas observações, foi possível construir uma sequência didática coerente e alinhada às competências da BNCC, fortalecendo a integração entre teoria e prática.

As atividades práticas, como o “Mapa das Mensagens Escondidas” e a produção de croquis, mostraram-se eficazes para estimular a curiosidade, a autonomia e a capacidade de representação espacial dos estudantes. Ao criar legendas próprias e interpretar símbolos, os alunos desenvolveram habilidades cartográficas e passaram a compreender que os mapas são construções humanas carregadas de intenções políticas e sociais. Esse protagonismo discente fortaleceu a autoestima e a confiança dos estudantes, que se tornaram autores de suas próprias representações espaciais.

Outro ponto de destaque foi a comparação entre paisagens antigas e atuais, que possibilitou aos alunos refletirem sobre as transformações socioambientais e urbanas. Essa atividade promoveu consciência crítica e estimulou debates sobre sustentabilidade, mostrando que o espaço é dinâmico e pode ser transformado pelas ações humanas. A reflexão sobre “o que sumiu?” e “o que apareceu?” contribuiu para que os alunos percebessem os impactos da urbanização e da degradação ambiental em sua própria comunidade, ampliando sua percepção sobre o território vivido.

A avaliação processual, realizada de forma contínua, acompanhou o envolvimento e a evolução da turma em cada etapa da proposta. Mais do que verificar resultados finais, a avaliação considerou a participação, a cooperação e a capacidade de aplicar conceitos geográficos em situações reais. Esse modelo de avaliação reforça a ideia de que aprender é um processo dinâmico e coletivo, valorizando tanto os produtos construídos quanto o

percurso de aprendizagem.

Em síntese, a proposta consolidou-se como uma prática pedagógica que alia observação, diálogo, prática cartográfica e reflexão crítica. Cada atividade contribuiu para o desenvolvimento do letramento geográfico e para a formação cidadã, alinhando-se às competências da BNCC e ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Ao final, os alunos demonstraram avanços significativos na compreensão do espaço geográfico e na capacidade de relacionar teoria e prática, reafirmando que o ensino de Geografia pode ser uma poderosa ferramenta de emancipação intelectual e cidadã.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017/2018.
- BRITO, J. **Práticas reflexivas no ensino de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2020.
- CABRAL, M. **Letramento geográfico como prática social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.
- CALLAI, H. C. **Educação geográfica: formação de sujeitos críticos**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- CALLAI, H. C. **O raciocínio geográfico e a formação cidadã**. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- CALLAI, H. C. **Ensino de Geografia e consciência crítica**. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teoria e prática no ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTELLAR, S. **Alfabetização cartográfica e raciocínio espacial**. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSTA, V.; CRUZ, A. **Formação continuada e letramento geográfico**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018.
- DAMBROS, R. **Aprendizagem significativa e ensino de Geografia**. Curitiba: CRV, 2014.
- DIONNE, H. **A pesquisa-ação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEITE, C.; et al. **Avaliação significativa em Geografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2016.
- MAPA DAS FRONTEIRAS VIGIADAS. **Muros, cercas e barreiras para controlar a circulação entre países**. Elaboração própria com base em dados de 2020.
- MELIÀ, B. **Educação indígena e saberes tradicionais**. São Paulo: Loyola, 1989.
- PEREIRA, L.; SOUSA, R. **Letramentos críticos e Geografia escolar**. Fortaleza: UFC, 2025.
- PLÁCIDO, A.; et al. **Prática docente e reflexão crítica**. Recife: UFPE, 2021.
- PONTUSCHKA, N. N.; CAVALCANTI, L. **Ensino de Geografia: práticas investigativas**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 154.
- ROCHA, F. **Tecnologias digitais e análise espacial**. Brasília: UnB, 2024.
- RODRIGUES, J. **Letramento geográfico e produção do espaço**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- SARES, M. **Educação geográfica e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2023.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento: implicações para a Geografia**. São Paulo: Cortez,

2020. p. 18.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 74.

VELOSO, A. **Aprendizagem significativa e letramento geográfico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

